SERVIÇO DE INSPECÇÃO E DEFESA AGRICOLAS

Questionarios sobre as condições da agricultura dos 176 municipios

DO

ESTADO DE MINAS GERAES

Inspectoria Agricola do 18º Districto

Inspeccionados de 9 de Abril de 1910 a 30 de Novembro de 1913

Questionarios publicados: — Estados do: Amazonas, Pará, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Alagôas, Sergipe, Espirito Santo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Goyaz e Minas Geraes.

Em preparo: — Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul e Matto Grosso.

RIO DE JANEIRO
Typ. do Serviço de Estatistica
1913

fontes de riqueza, tendo diante dos olhos a capacidade economica de cada um delles, é conhecimento de altissimo valor para o administrador e o legislador brazileiros, qualquer que seja a sua esphera de acção.

O caminho para o conhecimento do que somos é este, que será melhorado pouco a pouco, com o concurso de todos.

Força maior e extranha a este Serviço tem impedido a publicação opportuna destes questionarios, dos quaes o decimo quinto a ser publicado é este, comprehendendo todos os municipios do Estado de Minas Geraes, cuja inspecção foi iniciada em 9 de Abril de 1910 e terminada em 30 de Novembro de 1913.

Dias Martins,

DIRECTOR

INDICE

DOS

Municipios do Estado de Minas Geraes

		PAGS
1 Abbadia de Bom Successo.....	Inspecção feita em 30 de Maio de 1913.....	1
2 Abaeté.....	» » » 12 de Setembro de 1912.....	5
3 Abre Campo.....	» » » 24 de Dezembro de 1912.....	9
4 Aguas Virtuosas.....	» » » 23 de Janeiro de 1913.....	12
5 Alfenas.....	» » » 5 de Fevereiro de 1911.....	16
6 Alto Rio Doce.....	» » » 16 de Junho de 1910.....	19
7 Alvinopolis.....	» » » 21 de Março de 1911.....	22
8 Antonio Dias Abaixo.....	» » » 17 de Novembro de 1912.....	26
9 Apparecida do Claudio.....	» » » 15 de Agosto de 1912.....	29
10 Araguary.....	» » » 4 de Maio de 1913.....	32
11 Arassuahy.....	» » » 15 de Setembro de 1913.....	35
12 Araxá.....	» » » 5 de Outubro de 1913.....	39
13 Arceburgo.....	» » » 28 de Abril de 1913.....	44
14 Ayuruóca.....	» » » 14 de Março de 1913.....	47
15 Baependy.....	» » » 26 de Outubro de 1910.....	51
16 Bambuhy.....	» » » 11 de Dezembro de 1912.....	54
17 Barbacena.....	» » » 9 de Julho de 1910.....	57
18 Bello Horizonte.....	» » » 30 de Maio de 1911.....	60
19 Bôa Vista do Tremedal (*).....	» » » 15 de Dezembro de 1913.....	543
20 Bocayuva.....	» » » 27 de Junho de 1911.....	65
21 Bom Despacho.....	» » » 21 de Setembro de 1912.....	68
22 Bomfim.....	» » » 19 de Junho de 1912.....	71
23 Bom Successo.....	» » » 15 de Dezembro de 1912.....	74
24 Cabo Verde.....	» » » 29 de Maio de 1910.....	78
25 Caeté.....	» » » 17 de Dezembro de 1910.....	81
26 Caldas.....	» » » 25 de Setembro de 1911.....	84
27 Cambuhy.....	» » » 27 de Maio de 1913.....	87
28 Campanha.....	» » » 29 de Junho de 1910.....	91
29 Campestre.....	» » » 24 de Setembro de 1912.....	94
30 Campo Bello.....	» » » 4 de Dezembro de 1912.....	97
31 Campos Geraes.....	» » » 15 de Fevereiro de 1911.....	100
32 Capellinha da Graça.....	» » » 14 de Agosto de 1913.....	103
33 Caracól.....	» » » 30 de Setembro de 1911.....	107
34 Carangola.....	» » » 16 de Agosto de 1910.....	110

		PAGS.
35 Caratinga	Inspecção feita em 25 de Abril de 1912	113
36 Carmo do Paranahyba	» » » 22 de Abril de 1913	117
37 Carmo do Rio Claro	» » » 20 de Abril de 1913	120
38 Cataguazes	» » » 14 de Maio de 1910	123
39 Caxambú	» » » 20 de Outubro de 1910	126
40 Christina	» » » 12 de Julho de 1911	129
41 Conceição do Serro	» » » 9 de Novembro de 1912	132
42 Conceição do Rio Verde	» » » 27 de Setembro de 1912	135
43 Conquista	» » » 30 de Maio de 1913	140
44 Contagem	» » » 14 de Fevereiro de 1913	143
45 Curvello	» » » 24 de Setembro de 1910	146
46 Diamantina	» » » 16 de Julho de 1913	149
47 Dôres da Bôa Esperança	» » » 11 de Fevereiro de 1911	152
48 Dôres do Indayá	» » » 17 de Setembro de 1912	155
49 Eloy Mendes	» » » 26 de Agosto de 1912	159
50 Entre Rios	» » » 19 de Agosto de 1910	162
51 Estrella do Sul	» » » 5 de Outubro de 1913	165
52 Formiga	» » » 13 de Dezembro de 1912	168
53 Fortaleza (*)	» » » 5 de Outubro de 1913	546
54 Fructal	» » » 4 de Maio de 1913	171
55 Grão Mogol (*)	» » » 20 de Novembro de 1913	549
56 Guanhães	» » » 21 de Julho de 1913	174
57 Guaranesia	» » » 28 de Setembro de 1910	177
58 Guarany (**)	» » » —	
59 Guarará	» » » 29 de Julho de 1910	180
60 Guaxupé	» » » 26 de Abril de 1913	183
61 Henrique Galvão	» » » 24 de Agosto de 1912	187
62 Inconfidencia (*)	» » » 15 de Dezembro de 1913	552
63 Itabira do Matto Dentro	» » » 24 de Abril de 1911	190
64 Itajubá	» » » 30 de Novembro de 1913	193
65 Itapecerica	» » » 20 de Agosto de 1912	198
66 Itafna	» » » 13 de Abril de 1912	201
67 Jacuhy	» » » 24 de Fevereiro de 1911	205
68 Jacutinga	» » » 23 de Agosto de 1912	208
69 Jaguary	» » » 22 de Maio de 1913	211
70 Januaria	» » » 28 de Abril de 1911	214
71 João Pinheiro (**)	» » » —	
72 Juiz de Fóra	» » » 14 de Dezembro de 1910	217
73 Lagôa Dourada	» » » 22 de Junho de 1912	221
74 Lavras	» » » 25 de Outubro de 1911	224
75 Leopoldina	» » » 9 de Abril de 1910	228
76 Lima Duarte	» » » 28 de Abril de 1913	231
77 Manhuassú	» » » 29 de Abril de 1912	234
78 Mar de Hespanha	» » » 19 de Novembro de 1910	237
79 Marianna	» » » 27 de Abril de 1912	240
80 Maria da Fé	» » » 28 de Julho de 1912	243
81 Mercês	» » » 27 de Novembro de 1912	246
82 Minas Novas (*)	» » » 16 de Dezembro de 1913	555
83 Monte Alegre (*)	» » » 23 de Novembro de 1913	558
84 Monte Carmello	» » » 3 de Outubro de 1913	249
85 Monte Santo	» » » 15 de Agosto de 1910	252

		PAGS.
86 Montes Claros	Inspecção feita em 30 de Junho de 1911	255
87 S. Paulo do Muriahé	» » » 19 de Agosto de 1910	259
88 Muzambinho	» » » 20 de Julho de 1910	262
89 Oliveira	» » » 3 de Agosto de 1912	265
90 Ouro Fino	» » » 20 de Agosto de 1912	269
91 Ouro Preto	» » » 22 de Julho de 1910	273
92 Palma	» » » 13 de Julho de 1910	277
93 Palmyra	» » » 17 de Dezembro de 1910	280
94 Pará	» » » 20 de Dezembro de 1912	283
95 Paracatú	» » » 23 de Setembro de 1913	286
96 Paraguassú	» » » 9 de Outubro de 1912	289
97 Paraopéba	» » » 3 de Julho de 1913	293
98 Passa Quatro	» » » 19 de Outubro de 1912	296
99 Passa Tempo	» » » 11 de Agosto de 1912	299
100 Passos	» » » 5 de Julho de 1910	303
101 Patos	» » » 26 de Abril de 1913	307
102 Patrocinio	» » » 5 de Outubro de 1913	311
103 Peçanha	» » » 25 de Junho de 1913	315
104 Pedra Branca	» » » 26 de Julho de 1912	318
105 Pequy (*)	» » » 10 de Outubro de 1913	561
106 Perdões	» » » 28 de Novembro de 1912	321
107 Pirapóra	» » » 1 de Agosto de 1913	324
108 Piranga	» » » 28 de Março de 1911	327
109 Pitanguy	» » » 22 de Junho de 1912	330
110 Piumhy	» » » 14 de Abril de 1913	333
111 Poços de Caldas	» » » 31 de Março de 1911	337
112 Pomba	» » » 28 de Outubro de 1910	340
113 Ponte Nova	» » » 8 de Agosto de 1910	343
114 Pouso Alegre	» » » 13 de Agosto de 1912	347
115 Pouso Alto	» » » 31 de Outubro de 1911	351
116 Prados	» » » 26 de Junho de 1913	354
117 Prata (*)	» » » 29 de Novembro de 1913	564
118 Queluz	» » » 24 de Maio de 1910	357
119 Rio Branco	» » » 26 de Júnho de 1910	360
120 Rio Casca	» » » 19 de Dezembro de 1912	363
121 Rio Espera	» » » 30 de Outubro de 1913	366
122 Rio José Pedro	» » » 16 de Abril de 1913	369
123 Rio Novo	» » » 7 de Novembro de 1910	372
124 Rio Pardo (*)	» » » 7 de Novembro de 1913	567
125 Rio Parnahyba	» » » 28 de Abril de 1913	375
126 Rio Preto	» » » 8 de Dezembro de 1910	378
127 Rio Piracicaba	» » » 20 de Novembro de 1912	381
128 Sabará	» » » 21 de Outubro de 1910	384
129 Sacramento	» » » 6 de Junho de 1910	387
130 Salinas (*)	» » » 18 de Outubro de 1913	570
131 Sant'Anna dos Ferros	» » » 13 de Novembro de 1912	391
132 Santa Barbara	» » » 20 de Abril de 1911	394
133 Santa Luzia do Rio das Velhas	» » » 15 de Dezembro de 1911	397
134 Santa Quiteria	» » » 2 de Setembro de 1912	400
135 Santa Rita da Extrema	» » » 16 de Maio de 1913	403
136 Santa Rita de Cassia	» » » 22 de Julho de 1910	407

de varas flexiveis. O processo de conservação, do feijão é este; misturar o feijão com a cinza da propria palha; o que, affirmam, conserva-o perfeito, durante tres ou quatro annos.

Com o projecto de installar-se uma fabrica de tecidos em Uberabrinha, vae apparecendo algum enthusiasmo pela cultura do algodão, cultura para a qual o clima e o sólo prestam-se muito bem.

O municipio dispõe de bóas quédas d'agua.

Presume-se haver minas de ouro no districto de Matto Grosso, e onde têm sido encontradas diversas pedras preciosas.

O facto de não ter viação ferrea, colloca Abbadia em relação aos outros municipios, em plano inferior no Triangulo, do qual faz parte.

O seu commercio é quasi todo feito por intermedio de Uberabinha.

Abaeté

AGRICULTORES — Condições economicas, relativamente bóas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos: territorial, de industrias e profissões e pastoril.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, de leis para regular o trabalho e da falta de meios de transporte; os criadores, dos damnos causados por varias enfermidades.

" Estrangeiros — Ha alguns italianos, portuguezes e turcos, que empregam os processos culturaes communs e estão em regulares condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Indayá, Abaeté e Borrachudo, permanentes. Ha algumas lagôas sem importancia.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, mangueiras, abacateiros, jaboticabeiras e abacaxizeiros, sendo as melhores fructas bananas, jaboticabas e abacaxis.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente, sendo arroz, feijão, farinha de mandioca e carne os alimentos mais communs.

CAMPOS e pastos — Capim branco, folha larga, meloso e provisorio. Ha campos hervados no districto de Canastrão, principalmente.

CULTURAS — Cultivam milho, arroz, canna, café, fumo, mandioca, batata, cará, algodão, etc., sendo as principaes culturaes cereaes e canna.

COLHEITAS — A de café em 1910 foi de 40.000 a 50.000 arrobas. Em 1909 colheram 700.000 alqueires de milho, 200.000 de arroz com casca e 50.000 de feijão. No anno de 1910 a colheita de cereaes foi, approximadamente, a mesma, com excepção da do arroz que foi de 250.000 alqueires. A colheita de algodão é beneficiada a mão, a de cereaes, canna e café á machina. (Vide nota).

CEREAES, etc. — Por falta de escripta não tem sido calculado o custo de producção de cada litro de cereal. O milho é vendido a 1$000 o alqueire de 50 litros; o arroz com casca, a 5$000 o alqueire. Os mercados compradores são o local, S. João, Bello Horizonte e outros. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — Um kilo de assucar bruto custa 260 réis; rapadura de dois kilos, 250 réis; um litro de aguardente, 500 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Começam em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — E' geralmente forte e corada.

CRIAÇÃO do municipio — Criam bois, porcos, cavallos, burros, carneiros, cabras; sendo os bois e os porcos os mais importantes.

CRIAÇÃO de bovideos — Zebú, china, hollandeza, caracú e outras.
" De equideos — Communs.
" De ovideos — Communs, em pequena escala.
" De suideos — Canastra, carioca e communs.
" Productos — Manteiga, queijo, toucinho, banha, solla e requeijão; sendo o toucinho e a banha os mais procurados.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100$000 e mais; de carga, 50$000; burro de sella, 200$000 a 500$000 e mais; de carga, 100$000; animal de arado, 70$000; boi carreiro, 70$000; de córte, 80$000; touro, 120$000 a 600$000; vacca leiteira, produzindo na média tres litros de leite por dia, 100$000; litro de leite, 140 réis.
" Carnes e toucinho — Um kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 500 a 600 réis; de toucinho, 500 a 800 réis.
" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga do municipio custa 3$000; um queijo, 1$000.
" Aves — Uma gallinha custa 500 réis; uma duzia de ovos, 300 réis.
" Molestias — A manqueira ou carbunculo symptomatico e o *mal de anno*. Nada tem sido empregado contra ellas.

CUSTO dos tecidos — Os tecidos estrangeiros pouco apparecem, porém, os nacionaes que são mais communs, são vendidos á razão de 400 réis a 1$000 o metro.

ESTRADAS e pontes — O municipio é servido em parte pela Estrada de Ferro Oéste de Minas. Ha algumas pontes bôas sobre as estradas de rodagem regulares, que são accidentadas, porém, bem conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — O municipio exporta café, feijão, milho, arroz, fumo, assucar, aguardente, toucinho, banha, algodão, madeira, etc. Importa tecidos, ferragens, sal, kerozene, trigo, objectos de armarinho, arame farpado, etc.

ESCOLAS — Ha apenas primarias.

FABRICAS — O municipio possue varios cortumes modestos e tres pequenas fabricas, sendo duas de banha e uma de manteiga.

FARINHA de mandioca e feijão — Um litro de farinha de mandioca custa, 100 réis; um alqueire de feijão com 50 litros, 5$000.

HYPOTHECAS — São raras.

HABITAÇÕES — São geralmente saudaveis.

INSTRUMENTOS agricolas — Foices, machados, enxadas e alguns arados.

JUROS — A taxa usual é de um a dois por cento ao mez.

MADEIRAS de lei — Aroeira, ipé, páo d'arco, peroba, balsamo, páo ferro, canella, jacarandá, carvalho, etc.

MINAS — Dizem haver diamantes.

MOLESTIAS da população — Communs. A's vezes o impaludismo ás margens do S. Francisco.
" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas no arroz, no milho e no algodão. Nada tem sido empregado para combatel-as.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — E' grande o numero de desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Perobinha, jequitibá, crissiuma, mutambá, unha de boi, barriguda, etc.
" De terras inferiores — Oleo, sucupira, caituá, páo formiga, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — Não têm maior cuidado na escolha.

SEMEADURA — E' feita em cóvas e em sulcos no mez de Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes e empreitadas.

SALARIOS — Cozinheira, 10$000 mensaes; lavadeira, 800 réis por gasto de uma libra de sabão; carpinteiro, 3$000 a 7$000 diarios; trabalhador rural, 1$000 diarios com comida. Não ha administradores nem escrivães de fazenda. Os salarios são pagos, mas os contractos nem sempre são cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Ha muita terra bóa e algumas regulares, porém, na maioria são inferiores; são geralmente planas e argillosas em grande extensão; existindo, entretanto, alguns terrenos montanhosos e poucos pedregosos. A vegetação é representada por algumas mattas virgens e capoeiras, varios cerrados e carrascaes e grande extensão de campos.
" Preços — Um alqueire de terra bóa custa 20$000 a 30$000, mais ou menos.

TRANSPORTES — Paga-se 1$000 pelo transporte de uma arroba de cereaes para o mercado local. Para Bello Horizonte os cereaes pagam 400 réis por sacco e o toucinho 700 réis por arroba; o café paga, de transporte para o Rio, por uma arroba, 1$600.

NOTA

O municipio limita-se com os de Pitanguy, Curvello, Paracatú, Patos, Carmo do Parnahyba, Dôres do Indayá e Pirapora.

A sua área é calculada em 50 leguas de comprimento por 30 de largura e a população em 30.000 habitantes.

O municipio possue muitas terras de cultura e é fertil na producção de café, milho, arroz, feijão, algodão, fumo, canna, etc. Fabrica assucar e aguardente. Produz toucinho, banha, manteiga, queijo, etc. A producção além da já citada nas *colheitas*, tem ainda: algodão, 10.000 arrobas; assucar, 20.000 arrobas; fumo, 10.000 arrobas; e aguardente, 5.000 quintos. No municipio criam 10.000 bovideos e 40.000 suideos.

Para um alqueire de planta, a proporção da producção é a seguinte: milho, 200 alqueires; feijão, 40; arroz, 100; café, 60 arrobas por mil pés. Um cannavial de um alqueire de terreno produz 100 carros de canna, que fornece cada um cinco arrobas de assucar e um pipote de aguardente.

A exportação é toda feita pela estação de São Francisco, da Oéste de Minas, que atravessa parte do municipio, porém, os productores muito se queixam não só das suas tarifas elevadas como na demora na expedição das mercadorias.

O transporte dos productos para São Francisco é feito em carros de bois.

O municipio não possue fabricas de tecidos de algodão, porém, grande parte desse producto é aproveitado para a manufactura de roupas brancas para homens e senhoras, confeccionados em familia, sendo descaroçados em apparelhos movidos á mão e fiados em rodas de pé e tecidos em teares grosseiros, pelas mulheres.

Abre Campo

AGRICULTORES — Condições economicas, bôas.
" Impostos — Os agricultores e criadores pagam o imposto territorial ao Estado e varios impostos ao municipio.
" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de uma ferrovia e de braços; os criadores, das epizootias.
" Estrangeiros — Poucos, com pequenas lavouras.
AGUAS superficiaes — Rios: Motipó, Casca e Sant'Anna, todos permanentes. Não ha lagôas.
ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, marmelleiros, pecegueiros, videiras e abacaxiseiros, todas produzem boas fructas.
ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente.
CAMPOS e pastos — Capim meloso ou gordura e jaraguá. Não ha campos hervados.
CULTURAS — Café, fumo, canna, mandioca e videira, sendo as de café, fumo e canna as mais importantes.
COLHEITAS — São beneficiadas na maior parte em machinas e assim vendidas. A producção annual do municipio é approximadamente: café, 180.000 arrobas; fumo, 80.000 arrobas; assucar, 30.0000 arrobas; aguardente, 2.000 pipas; milho, 120.000 alqueires de 50 litros; feijão, 20.000 alqueires e arroz, 20.000 alqueires. A producção média por alqueire é: milho, 200 produzidos por um; arroz, 100 produzidos por um e feijão, 20 produzidos por um. O café produz em média 50 arrobas por 1.000 pés.
CEREAES, etc. — Ignoram o custo de producção. O milho é vendido a 300 réis o litro; o arroz com casca, a 100 réis e o feijão, a 80 réis. Não ha feiras. O mercado comprador é o local.
CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 réis; uma rapadura com 1.800 grammas, 200 réis; um litro de aguardente, 300 réis.
COOPERATIVAS — Não ha.
CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.
CHUVAS — Começam em Setembro.
CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.
CONTABILIDADE — Não fazem escripta regular.
CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, suideos e ovideos, sendo os bovideos e suideos os mais importantes.
" De bovideos — Creoula, hollandeza, caracú e zebú.
" De equideos — Communs.
" De suideos — Canastra, pirapetinga e communs.
" De ovideos — Communs.
" Productos — Carne, crias e toucinho são os mais procurados.
" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 150$000 e mais; de carga, 80$000; burro de sella, 300$000 e mais; de carga, 200$000; animal de arado, 150$000; boi carreiro, 150$000; de córte, a razão de

SEMEADURA — E' feita a mão ; começam a semeiar em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas e meiação.

SALARIOS — Trabalhador rural, 1$500 a 2$000 diarios, a seco, e 1$200 com comida; cozinheira, 12$000 mensaes; lavadeira, 10$000 mensaes; carpinteiro, 4$000 a 6$000 diarios; administrador de fazenda, 1:000$000 a 2:000$000 annuaes. Não ha escrivães de fazenda. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Em sua maioria bôas e regulares, argillosas, misturadas e montanhosas. A vegetação é representada por mattas capoeiras e cerrados, alguns carrascaes e campos e poucas mattas virgens.

" Preços — O hectare de terra bôa custa 20$000, approximadamente, havendo preços bem mais baixos.

TRANSPORTE — Para o mercado local o transporte de cereaes custa 10 réis por litro. Ao transporte fluvial as mercadorias pagam 300 réis por arrôba no percurso de 15 kilometros.

NOTA

O municipio está situado no oéste de Minas e limita-se com os municipios de Rio Claro, Campo Bello, Piumhy e com as villas de Nepomuceno e Campos Geraes. Possue área de cerca de 20 leguas quadradas e calcula-se a população em 40 mil habitantes. A exportação e importação são feitas pela estação de Jacaré da via Fluminense Oéste de Minas, estação que rende 24:000$000 annualmente. A receita e despezas do municipio são calculadas em 21:000$000.

A criação de bovideos é calculada em 45.000 cabeças das raças zebú, Curraleira e Caracú. Exporta annualmente 20.000 bovideos, 25.000 arrobas de café, 20.000 alqueires de arroz, 120.000 kilos de manteiga e 15.000 alqueires de feijão. No municipio, informam, encontrar-se mercurio, estanho, ferro, manganez, kaolim, mica e ouro.

As terras são de grande fertilidade. O municipio possue 177 fazendas e os seguintes estabelecimentos fabris no Districto da Cidade: oito de manteiga, 10 de queijos, oito de polvilho, oito de fumo em corda, 23 engenhos para assucar, uma machina para beneficiar arroz, uma para café e uma serraria. No Districto de Congonha; 16 fabricas de manteiga, 17 de quêijo, sete de polvilho, quatro de fumo, 16 para fabrico de assucar, duas machinas para beneficiar café e tres para arroz. No Districto de Agua-Pé: oito fabricas de manteiga, 17 de queijo, 12 de polvilho, tres de fumo, 28 engenhos para o fabrico de assucar e aguardente. A cidade está bem situada, possue bôa agua potavel, bem canalisada, e as construcções são bem feitas e modernas.

Dôres do Indayá

AGRICULTORES — Condições economicas, regulares.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam impostos territoriaes e de industrias e profissões.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços e difficuldade de transporte. Os criadores queixam-se da *herva*, matando o gado, e do *mal de anno*.

" Estrangeiros — Não ha.

AGUAS superficiaes — Rios: S. Francisco, Indayá, Porcos, Jorge, Veados, Marmelada, etc., todos permanentes. Existem duas lagôas uma no Quartel Geral e outra nas margens do S. Francisco.

ARVORES fructiferas — Laranjeiras, bananeiras, jaboticabeiras, pecegueiros, abacateiros, marmeleiros, limeiras, etc.; sendo as laranjas, bananas, mangas, jaboticabas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se regularmente de feijão, arroz, hervas e carnes.

CAMPOS e pastos — Capim branco, meloso ou gordura róxo e provisorio ou jaraguá, grama ,etc. Ha alguns campos hervados.

CULTURAS — Milho, arroz, feijão, canna, café, mandioca, fumo, algodão, batatas, amendoins, carás, etc., sendo a de cereaes a mais importante

COLHEITAS — As colheitas são beneficiadas em machinas de tracção animal, hydraulica e a vapor, com excepção do algodão que é beneficiado a mão em descaroçadores. As colheitas são vendidas geralmente depois de beneficiadas. A de cereaes em 1909 foi: milho, 500.000 a 600.000 alqueires; feijão, 50.000 alqueires, arroz com casca 250.000 alqueires. A de cereaes em 1910 foi mais ou menos a de 1909. A de café em 1910, importou em 40.000 arrobas.

CEREAES, etc. — Não ha dados sobre o custo de producção, os preços de venda são: milho, 2$000 o alqueire de 48 litros; feijão, 4$000, idem; e arroz com casca, 4$000 o alqueire de 48 litros. São compradores os mercados local, Abbadia, Franklin Sampaio e Perdigão. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 réis; rapadura de 1.250 grammas, 300 réis; litro de aguardente, 600 réis.

COOPERATIVAS — Não ha.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Forte e corada.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos e suideos, sendo a primeira e mais importante.

" De bovideos — Zebú, caracú, curraleiro, etc.

" De equideos — Communs e argentinos.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Canastra.

CRIAÇÃO — Productos — Toucinho, queijo, manteiga, couros, etc., sendo os dois primeiros os mais procurados.

" Custo dos animaes — Cavallo de sella, 100$000 e muito mais; de carga, 50$000; burro de sella, 250$000 e mais; de carga, 130$000; animal de arado ou boi carreiro, 120$000; de côrte é vendido á razão de 7$000 a arroba; touro, 200$000; vacca leiteira, produzindo em média quatro litros de leite diarios, 100$000; litro de leite, 100 réis.

" Carnes e toucinho — O kilo de carne de vacca custa 500 réis; de porco, 600 réis; de toucinho, 700 réis.

" Manteiga e queijo — Um kilo de manteiga custa 3$000; de queijo, 800 réis.

" Aves — Uma gallinha custa 500 réis e uma duzia de ovos, 400 réis.

" Molestias — *Mal de anno*, diarhéa e febre aphtosa; contra ellas empregam vaccina de Manguinhos, creolina, cal, pixe, etc.

CUSTO dos tecidos — O nacional custa de 400 réis para mais o metro.

ESTRADAS e pontes — Ha estradas de rodagem accidentadas e bem conservadas. Ha algumas pontes conservadas.

EXPORTAÇÃO e importação — Exporta cereaes, café, toucinho, manteiga, queijos, bovinos, suinos e equideos. Importa sal, trigo, assucar, tecidos, ferragens, arame farpado, molhados, etc.

ESCOLAS — Ha primarias.

FABRICAS — Ha apenas de manteiga.

FARINHA de mandioca e feijão — O litro de farinha de mandioca custa 200 réis; de feijão, 83 réis.

HYPOTHECAS — Ha poucas.

HABITAÇÕES — Em geral salubres.

INSTRUMENTOS agricolas — Foice, arado, enxada, começam a ser introduzidos alguns arados.

JUROS — A taxa é de 10 por cento ao anno.

MADEIRAS de lei — Aroeira, angico, balsamo, jacarandá, jatobá, carvalho, ipé, vinhatico, cedro e outros.

MINAS — Dizem haver de diamantes.

MOLESTIAS da população — Communs. Amarellão em alguns lugares.

" E pragas das plantas cultivadas — Formigas e lagartas; não são combatidas.

NUCLEOS coloniaes — Não ha.

OPEROSIDADE da população — Ha muitos desoccupados.

PADRÕES de terras bôas — Unha de boi, orelha de onça, aroeira, amoreira, mutambo, perobinha, cambará, etc.

" De terras inferiores — Páo pombo, pororóca, oleo, páo formiga, folha miuda, etc.

PORTOS — Não ha.

SEMENTES — A escolha é feita com algum cuidado.

SEMEADURA — E' feita a mão em cóvas e sulcos; começam a semear em Setembro.

SYSTEMA de trabalho do pessoal agricola — Salarios diarios, mensaes, empreitadas, etc.

SALARIOS — Trabalhador, 2$000 diarios a seco ou 1$500 com comida; não ha administradores nem escrivães de fazenda; carpinteiro, 3$500 diarios com comida; cozinheira, 10$000 mensaes; lavadeira, 6$000 mensaes. Os salarios são pagos e os contractos cumpridos.

TERRAS — Qualidades — Bôas, regulares e inferiores. Ha muitas argillosas, algumas arenosas e misturadas; na maioria planas. A vegetação é representada por algumas capoeiras e campos; poucas mattas, cerrados e carrascaes.

" Preços — Os terrenos de cultura custam 60$000 a 100$000 por alqueire.

TRANSPORTES — Para o mercado local paga-se por arroba em carro de boi, 300 a 400 réis. O frete da estação de Abbadia até Bello Horizonte regula: cereaes, 400 réis e toucinho, 700 réis; este por arroba e aquelle por sacca na Estrada de Ferro Oéste de Minas.

NOTA

Limita-se o municipio com os de Pitanguy, Abaeté, Rio S. Francisco, Araxá, Bambuhy, Santo Antonio do Monte e Bom Despacho.

Este municipio deve ter cerca de 100 kilometros de éste a oéste e 80 de norte a sul. Sua população é de 25.000 habitantes, approximadamente, sendo a da cidade de treş mil almas..

Dos districtos de que se compõe o municipio quatro têm melhores terras e maior producção agricola. O districto da cidade é o que tem maior criação de bovinos e o districto de Corrego Fundo é o que tem maior criação de suinos. O municipio é sensivelmente plano, tendo bôas terras para cereaes, canna e café, sendo a de canna a mais desenvolvida.

São raras as mattas virgens, ha, porém, grande quantidade de capoeiras e cerradões, aproveitaveis para culturas diversas. Para o beneficiamento das diversas colheitas, feitas em todos os districtos ha immumeros engenhos de madeira movidos a bois e dois a vapor. Para beneficio do arroz ha tres machinas tambem a vapor, alguns pilões de madeira, movidos a agua e seis fabricas de manteiga cuja producção se eleva a 60 kilos diarios.

A producção, por alqueire de planta, é a seguinte: milho, 200 alqueires; feijão, 30; arroz, 200; a canna produz, por alqueire de terreno, 100 carros e o carro de canna produz cinco arrobas de asssucar ou dois decimos de aguardente. Os canna-viaes produzem bem até o terceiro anno, já não apresentando a socca do quarto anno em diante.

A criação de gado em geral é da raça zebú. O gado é todo bonito, gordo e quasi uniforme na côr.

A producção deve regular: café, 50 mil arrobas; feijão, 50 mil alqueires; arroz, 250 mil alqueires, com casca; algodão, 3.000 arrobas; assucar, 20.000 arrobas; fumo, 3.000 arrobas; e aguardente, 1.200 pipas.

O numero de animaes do municipio, é mais ou menos: 7.000 cabeças de bovinos, 4.000 equideos e 15.000 suideos, 1.500 lanigeros e 500 caprinos.

A agricultura já começou iniciar-se por meio de processos racionaes de cultura e assim é que alguns agricultores já estão pondo em pratica os instrumentos mecanicos, havendo fazendas que empregam o arado, a grade, o destorroador, a semeadeira, etc., etc. A introducção destes instrumentos tem se accentuado mais no districto da cidade.

Não ha estrada de ferro no municipio e os seus productos são exportados em carros de bois para a estação de Abbadia, na Estrada de Ferro Oéste de Minas; o custo dos carretos nos carros de bois é de 400 réis por arroba.

A população tem muita predilecção pela pomicultura. Havendo falta d'agua corrente na cidade, seus moradores são obrigados a lançar mão das cisternas e de moinhos de ventos. Ha muitas fazendas bôas de cultura e criação, das quaes destacam-se tres pertencentes ao padre Luiz Gonzaga e Souza, com cerca de 1.400 alqueires. Ha nellas bons pastos de capim branco, meloso e jaraguá.

A cultura dessas fazendas é de cereaes, mas produzem apenas para seu consumo.

A criação é de cerca de 150 cabeças de gado vaccum, 200 de cavallares e 30 de muares.

Eloy Mendes

AGRICULTORES — Condições economicas, geralmente bôas.

" Impostos — Os agricultores e criadores pagam os impostos territorial, de industrias e profissões, de carros, etc.

" A maior queixa — Os agricultores queixam-se da falta de braços, impostos exagerados, etc.; os criadores, das pragas e molestias nos animaes, dos mercados incertos, etc.

" Estrangeiros — Ha poucos; seguem processos de cultura rotineiros e estão em bôas condições economicas.

AGUAS superficiaes — Rios: Sapucahy, Verde, S. Domingos e Mutuca; ribeirões: Corrego Rico, Onça, Barra, etc., todos permanentes. Existem diversas lagôas formadas pelas enchentes dos rios, sendo a principal, a dos Patos.

ARVORES fructiferas — Jaboticabeiras, ameixeiras, laranjeiras e pecegueiros, etc., sendo laranjas, pecegos e jaboticabas as melhores fructas.

ALIMENTAÇÃO da população — Alimenta-se bem, com o trivial.

CAMPOS e pastos — Capim gordura rôxo e roxinho, capim nativo e grama forrageira. Não ha campos hervados.

CULTURAS — Café, canna, milho, feijão, arroz, batatas, algodão e fumo em pequena escala, sendo a primeira a mais importante.

COLHEITAS — São beneficiadas em machinas e vendidas quasi todas, beneficiadas. Não ha dados sobre as colheitas de cereaes. A de café em 1910 foi de 210.000 arrobas, approximadamente, e a de 1911 é calculada em 200.000 arrobas.

CEREAES, etc. — O preço de producção por litro é: 20 a 50 réis para cereaes e café; os preços de venda por litro, são: arroz, 200 réis; milho, 100 réis; feijão, 100 réis (preços variaveis de anno para anno, conforme a estação, etc. São compradores os mercados local, vizinhos, Rio de Janeiro e São Paulo. Não ha feiras.

CANNA de assucar — Seus productos — O kilo de assucar custa 300 a 700 réis, refinado ou não; rapadura de kilo, 250 réis em média; litro de aguardente, 300 a 600 réis.

COOPERATIVAS — Existe uma em formação, filiada a do Estado de Minas.

CALOR e frio — O calor começa em Setembro e o frio em Abril.

CHUVAS — Em Setembro.

CONDIÇÕES de saude da população — Geralmente fortes.

CONTABILIDADE — Não ha.

CRIAÇÃO do municipio — Bovideos, equideos, ovideos, suideos e gallinaceos; sendo mais importantes os bovideos, equideos e suideos.

" De bovideos — Zebú, caracú, hollandez, Schwitz, Simmenthal, etc.

" De equideos — Manga-larga, Junqueira, Campolina.

" De ovideos — Communs.

" De suideos — Nacionaes, Yorkshire, Berksihire, etc.

" Productos — Carne, couros, crias, leite, etc., sendo leite e carne os mais procurados.